



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Tudo que eu nunca tive da minha mãe e do meu pai, eu vou tentar dar para o meu filho.: uma análise de como a parentalidade LGBT pode desconstruir a heteronormatividade
<b>Autor</b>	FLÁVIA SACCHI FRAGA
<b>Orientador</b>	HENRIQUE CAETANO NARDI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Flavia Sacchi Fraga

Orientador: Henrique Caetano Nardi

"Tudo que eu nunca tive da minha mãe e do meu pai, eu vou tentar dar para o meu filho.": uma análise de como a parentalidade LGBT pode desconstruir a heteronormatividade

O trabalho apresenta como as narrativas de pessoas LGBTs sobre ter filhos podem "desconstruir" a heteronormatividade. Para isso, utilizamos dados do projeto "Produção de subjetividade, tecnologias de governo e as relações com a cisheteronorma: trajetórias de vida no que tange à orientação sexual e à identidade de gênero". Alguns estudos mostram que no imaginário social, pessoas LGBTs pensam menos em ter filhos e quando elas têm, a questão é encarada como uma reafirmação e reprodução da normatividade. Heteronormatividade é o nome dado ao regramento que é considerado ideal em relação às sexualidades, hierarquizando as mesmas. O padrão esperado nas relações afetivas envolve um casamento entre pessoas heterossexuais, cisgêneras e que posteriormente tenham filhos. Pessoas heterossexuais e cisgêneras são cobradas quando fogem dessa norma, já que a família padrão precisa de filhos, enquanto pessoas LGBTs que decidem exercer a parentalidade são criticadas por legítima-lá. Este trabalho se justifica na medida em que, primeiro, seu objetivo é colaborar para remodelar a ideia de que ter filhos é uma reprodução das normas, e segundo, somar à bibliografia, que ainda é escassa no Brasil. A partir da análise de trajetórias de vida de pessoas heterossexuais cisgêneras e LGBT, foi feita uma categorização dos trechos que falam sobre o tema, divididos em: "quem deseja exercer a parentalidade no futuro", "quem exerce a parentalidade e "sentimentos sobre não ter exercido a parentalidade". Após a análise, trazemos como resultado a narrativa de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, mulheres trans e homens trans que têm desejos e intenções pela parentalidade. Encontramos preparação, planejamento, intenções de afeto e aceitação da diversidade dos filhos com mais facilidade.